



15º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Gastroenterologia
Pediátrica**

19º CONGRESSO LATINO AMERICANO E
10º CONGRESSO IBERO AMERICANO DE
GASTROENTEROLOGIA, HEPATOLOGIA E NUTRIÇÃO

Centro de Convenções de Natal . RN . Brasil
26 a 29 de março de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Abscesso Hepático Piogênico Em Pediatria: Relato De Caso

Autores: CECILIA SANTOS WALDMANN; FERNANDA CHRISTINA DA SILVA DIAS

Resumo: **INTRODUÇÃO:** Abscesso hepático é uma doença rara na infância, com maior prevalência nos países em desenvolvimento. Os abscessos piogênicos são frequentemente causados por bactérias intestinais disseminadas através da veia porta a partir de víscera infectada, e às vezes, a partir de colangite ascendente. É frequente a associação com infecção amebiana. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Criança de 3 anos, sexo masculino, previamente hígida, com queixa de febre diária, emagrecimento (10kg) e dor abdominal por aproximadamente 45 dias, sendo diagnosticado abscesso hepático após realização de ultrassonografia. Evoluiu com aparecimento de tumoração em topografia hepática, com sinais flogísticos. O paciente foi submetido a antibioticoterapia de amplo espectro e drenagem percutânea do abscesso. A cultura identificou crescimento de *Escherichia coli*, o tratamento foi alterado conforme antibiograma e o paciente evoluiu com melhora clínica e laboratorial. **DISCUSSÃO:** O quadro clínico de abscesso hepático é inespecífico, a perda de peso é muito comum, principalmente com diagnóstico tardio, associado a febre e hepatomegalia dolorosa à palpação. O diagnóstico é realizado através da ultrassonografia ou tomografia de abdome. O tratamento consiste em antibioticoterapia de amplo espectro por 6 semanas e acompanhamento pela cirurgia pediátrica para avaliar necessidade de drenagem. **CONCLUSÃO:** A proposta deste relato de caso é ressaltar uma forma de evolução atípica de abscesso hepático com tumoração superficial e fistulização para pele. Destaca-se a importância de considerar o abscesso hepático como diagnóstico diferencial de febre e dor abdominal. O diagnóstico precoce e início de tratamento em tempo adequado melhora o prognóstico e diminui a morbimortalidade da criança.